

Reforma cambial é a arma de Collor para sanear finanças

Para a equipe de assessoramento econômico de Fernando Collor de Mello, candidato do PRN, o problema central da economia brasileira é o desequilíbrio financeiro do Estado. Portanto, a ênfase do programa econômico preparado pelos economistas Zélia Cardoso de Mello (coordenadora do grupo), Luís Eduardo Assis e José Francisco de Lima Gonçalves é o saneamento financeiro, a partir de uma reforma cambial, patrimonial, fiscal e administrativa.

Um dos primeiros passos nesse sentido tem de ser a descentralização da negociação da dívida externa: cada devedor, individualmente, deve negociar sua dívida com o credor, de acordo

com normas traçadas pelo Estado, em função da necessidade de crescimento econômico do País e das limitações cambiais.

Essa mudança pressupõe todas as atitudes necessárias à manutenção da soberania nacional, embora não chegue nem perto de uma "posição juvenil" de interrupção pura e simples dos pagamentos, explica Assis. Mas essa nova modalidade de negociação pode abrir folga de 25% a 30% no orçamento da União.

A seqüência quase simultânea do programa, segundo Zélia, é uma reforma administrativa que transforme o Estado de agente executivo em formulador e negociador de políticas seto-



Rosana Naggar/AE-8/6/89

Zélia: novo enfoque para dívida riais. Graças ao que a equipe chama de "choque de credibilidade", será possível ao futuro presidente, eleito pela maioria, promover a reforma patrimonial. Novos investimentos seriam privatizados e a iniciativa privada entraria em setores hoje tutelados pelo Estado.